

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA



AVENÇA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telefone 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . . 8500
—Para outras localidades. 9500
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

REVOADA DE ANDORINHAS

A LUZIDA embaixada das raparigas da Mocidade Portuguesa, que andou por terras d'Além-Mar, regressou a Lisboa, onde foi recebida com entusiasmo invulgar.

Vêm deslumbradas e comovidas. Quem andou por lá, quem conhece o que é a ternura e o sentimento de admirável amor pátrio dos que daqui foram e dos que lá nasceram, sem distinção de cores, é capaz de avaliar o que teria sido a apoteótica recepção dispensada às raparigas e dirigentes, e a saudade impercível que por lá teriam deixado.

Louve-se sem reservas a iniciativa; aplauda-se o apoio inteligente do Governo; testemunhe-se subito apreço e gratidão a quantos nas Ilhas e no Ultramar cumularam de atenções e abriram fidalgamente as suas portas a um punhado de simpáticas, estudiosas e prendadas moças, que serão amanhã educadoras de filhos, educadoras de obreiros, de soldados, de mareantes, de colonos, de artistas, de doutores, de literatos, de funcionários, numa palavra, de continuadores de Portugal.

Não se apelide de viagem de recreio ou de excursão

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Bodas de Diamantes da Sociedade de Geografia de Lisboa

No próximo mês, completam-se 75 anos sobre a data da fundação da Sociedade de Geografia de Lisboa, pelo benemérito patriota Luciano Cordeiro, que foi depois o seu primeiro Secretário Perpétuo. Para comemoração da festiva data, realizar-se-ão, entre outras manifestações, a distribuição do livro «75 anos de actividades ao serviço da Ciência e da Nação», da autoria do ex-presidente da Delegação da Sociedade em Luanda, Major Mateus Moreno, e a inauguração de uma exposição retrospectiva da obra da Sociedade, cujos trabalhos de montagem prosseguem activamente.

Constará esta exposição de três amplas salas, subordinadas às legendas «Vida Associativa», «Labor Cultural», e «Acção no Ultramar», nas quais, através de documentos coetâneos, gráficos e quadros alegóricos, se dará impressiva nota da evolução das actividades da instituição, desde o último quartel do século findo até ao presente.



Festa de Nossa Senhora de Fátima

COMEÇAM no dia 29 as solenidades anuais em honra de Nossa Senhora de Fátima, promovidas pela Associação dos Cruzados de Fátima.

Tríduo solene, ás 21 horas, com pregação nos dias 29, 30 e 31. Procissão das velas, com a Imagem de Nossa Senhora, ás 21 horas, no dia 31.

Missa solene no dia 1 de Novembro, ás 11,30, com sermão. Os actos celebram-se na matriz de Santa Maria do Castelo e terão o cunho de júbilo pela definição dogmática da Assunção de Nossa Senhora, que, em Roma, o Santo Padre fará com solenidade nunca vista.

Na noite de 31, a passagem da procissão, acendam-se luminárias nos prédios.

Horário das missas de defuntos:

Em Sant'Iago, ás 7 e ás 8 horas.

Em Santa Maria, ás 10 horas, com Libera-me.

(Da Secretaria Paroquial)

O Grande Dia

JURAMENTO DE BANDEIRA

por M. C. da Silva

PELAS nove horas do dia 22, descia, rumo ao local da Atalaia, todo o nosso regimento, perfeitamente equipado, sob um sol magnífico de Outono. Por cima de uma sinuosa linha de capacetes, faiscavam as baionetas armadas, como para uma batalha que estivesse imminente. Uma cadência perfeita dos tambores, marcava, em ritmo militar, os nossos passos firmes que ecoavam ao longe. A manhã estava bela. No céu, apenas erravam a ocidente uns caprichosos cúmulos. E os convidados de toda a parte, para assistirem ao espectáculo. Era este verdadeiramente um grande dia do nosso Centro, em Tavira, e podia dizer-se que em Portugal, visto encontrarem-se aqui, rapazes de todas as províncias metropolitanas. Não me engano, ao ler no rosto de cada um, a ansiedade pelo grande momento em que se juraria solenemente perante todo o Império. Um ar de gravidade, engrandecia o ambiente festivo. Apenas, aqui e ali, a saudade dos entes queridos ensombrevia alguns olhos mais sensíveis e dedicados. Mas

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Loulé

Mercado Municipal



Impressões duma Viagem — (XVIII)

Carta ao Leitor

BARCELONA, pelos seus muitíssimos atractivos, carece de uma demorada observação.

No monumento a Colombo, sessenta metros de altura, há um pequeno ascensor que acciona no interior da coluna metálica que serve de base á estátua. Transporta apenas três pessoas; e, a quem deseje subir á «bola-mundi» que sustem, ao cimo da coluna, a grande figura em bronze do histórico descobridor, observa um magnífico panorama do belo porto e da interessante topografia da cidade.

Este monumento, Atarazanas, Montanha e Castelo de Montjuich — o célebre e histórico castelo que na vida social espanhola marca um ponto de dolorosa referência pelo fuzilamento nele havido na pessoa de Francisco Ferrer — perfazem um conjunto muito agradável ao espirito e á vista.

Todavia este limitado horizonte nada é, comparadamente com

De PEDRO DE PREITAS

o que se observa da altura de mais de quinhentos metros — o típico Tibidabo. E, por assim ser, mister é afirmar-se que ir-se a Barcelona e não se visitar este muito aprazível Tibidabo, esta exploradíssima e civilizada Montanha onde tantos são os atractivos, as distrações, o recreio, o prazer, o bem estar e a bela disposição, é alto e grave crime cometido ao «Deus-turista».

Um comprido «Funicular» (ascensor), com duas grandes e comodas carruagens, uma de terceira e outra de segunda classes, sobre «rails» e por meio de potentes cabos de aço, sobe, impellido pela força eléctrica e em moderada velocidade, a íngreme montanha. E, quanto mais ele sobe, mais pequeno vai tudo a nossos pés ficando e mais vasto nos surge o horizonte a espalhar num grandioso cenário a coleada

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Por esse Mundo fora...

Eis o balanço das perseguições à Igreja Católica nos países da Europa Oriental, quer dizer, Roménia, Bulgária, Albânia, Ucrânia, Polónia, Checoslováquia, Hungria, Letónia, Estónia, Lituania e Jugoslávia: onze mil padres e monges executados, presos ou deportados, três bispos executados, um cardeal condenado a prisão perpétua, dois arcebispos condenados a longo tempo de prisão, um arcebispo guardado em casa e centenas de clérigos no exílio.

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Novo Comandante DISTRIAL da Legião Portuguesa

Foi nomeado Comandante Distrital da Legião Portuguesa, na nossa província, o sr. Tenente-Coronel Victor Carlos Braga, distinto oficial, subchefe do Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 4, em Faro, em substituição do sr. Capitão José Mendes Silvestre, que, em virtude da grave doença de que foi acometido, há já tempo que se encontrava afastado do serviço.

O acto de posse, a que assistiram as entidades oficiais do distrito, realizou-se no passado domingo com muita concorrência.

Dignou-se vir assistir o sr. General Craveiro Lopes, ilustre Comandante Geral da Legião Portuguesa.

Teixeira Gomes

HÁ nove anos — em 18 de Outubro de 1941 — findava-se em Bougie Teixeira Gomes, antigo presidente da República portuguesa, que naquele recanto da Argélia voluntariamente se exilara em 1925 numa digna atitude de repúdio ás paixões partidárias que então desacreditavam o país, aviltando o e empobrecendo o.

Nove anos completados sobre a sua morte e a vinte e cinco de distância desse acto de vontade que o afastou da terra portuguesa que servira e honrara como figura prestigiosa da politica e como homem de letras de requintada sensibilidade, o corpo de Teixeira Gomes volta respeitosa e luminosa que o vira nascer e o inspirara, por iniciativa do Governo da Nação, que assim, associando se á ideia da trasladação manifestada por familiares e amigos, marcara, com critério superior e generoso, a elegância, a autoridade e a dignidade no exercicio do Poder.

Normalmente, vinte e cinco anos escasso prazo é para que os homens possam ajuzar serenamente os factos gerados no rubor das paixões; e tempo menos que suficiente para que a História se

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

AMIZADE FRATERNAL Luso-Brasileira

Na sessão inaugural do Colóquio de Estudos Luso-Brasileiros, realizada em Washington, na Biblioteca do Congresso, com a assistência de trezentos intelectuais brasileiros, norte-americanos, ingleses, franceses, espanhóis, hispano-americanos e portugueses, o Prof. Pedro Calmon, ministro da Educação do Brasil, fez, entre muitas, estas duas afirmações que registamos com agrado.

«Portugal é o berço do Atlântico como a Grécia e a Itália foram o berço do Mediterrâneo. Foi Portugal quem entoou, nos tempos modernos, a grande «saga» dos mares.»

«Nós, Brasileiros, sabemos perfeitamente que é com orgulho que a velha Pátria lusitana espera de nós a preservação e o desenvolvimento, no mundo de hoje, daqueles sulcos traçados pelos pioneiros e cantados por Camões. O terreno comum das nossas responsabilidades e das nossas esperanças estende-se, assim, desde os limites do Minho á fronteira ocidental do meu país.»

Da delegação portuguesa ao Colóquio, presidida pelo Embaixador Dr. Pedro Teotónio Pereira, fazem parte, entre outros professores, os Drs. Hernani Cidade, Mendes Correia, Reinaldo dos Santos, Armando de Lacerda, Jorge Dias, Lopes de Almeida, Medeiros Gouveia e Virginia Rau.

Hoje, realiza-se a FEIRA FRANCA de Loulé

INCIOU-SE ontem e continua hoje a importante Feira Franca de Loulé, que certamente fará acorrer aquela vila algarvia muitas pessoas.

A Câmara Municipal de Loulé, numa louvável iniciativa, tem conseguido realizar excelentes concursos pecuários, pois já pode considerar-se tradicional este acontecimento.

Este 3.º Concurso de Pecuária de Loulé abrange apenas animais de espécie bovina, raças Holandesa, Turina e Algarvia, para as quais haverá valiosos prémios. O certame é presidido pelo ilustre Chefe do Distrito.

Felicitemos a Câmara Municipal de Loulé pela sua excelente iniciativa, a qual desperta o interesse de todos os criadores algarvios.

No recinto da feira haverá um parque de diversões, concertos musicais, etc. Também está assegurado o fornecimento de água para o gado.

AI, MARICOTAS!

Ai, Maricotas! Minha cara linda...
Só de olhar p'ra ti, fico sem juízo...
Gostas tu de mim?... Não disseste ainda...
Esta inquietação vem do teu sorriso...

Ai, Maricotas! Meu amor risonho...
Maricotinhas... Ai! Meu rico amor...
Só de olhar p'ra ti, julgo que é um sonho...
Não gostas de mim?... Dize, por favor...

Não brinques! Ai, não brinques com o lume...
Não há coisa peor do que o ciúme...
Nunca vi coisa assim!... Ai, não! Não vil!

Acaba-me com essa brincadeira!...
Se atiras com mais lenha p'rá fogueira,
em brasa ficarei! Mas... ai de ti!

(Dos «Poemas da Fonte de Eros»)

HERNANI DE LENCASTRE

A Jarmila Baptista

Perdão... Já sei quem é! E sei onde chegará!
Chama-se Poesia!

Aquela que devora as almas,
que ás aquece, que as leva ao rubro,
que as faz cintilar de pureza!

Não pare! Não pare nunca!
Firme-se com Fé nas bruscas arremetidas do Céu!
Queira ser sempre luz! Queira ser sempre mais e mais brilhante!
Rasgue profundamente as fronteiras do espírito,
e Deus a compensará em êxtases de deslumbramento!
As almas sensíveis e floridas desvanecer-se-ão a escutá-la!
Sinta que sempre que se afaga a Poesia,
ela singra, e singrará, porque V. é... Poesia!

Lisboa, 1950 Aníbal Costa

INFORMAÇÕES

Foi concedida a aposentação ao sr. Américo de Caires Soares, Aspirante de Finanças deste concelho.

Foi concedida a medalha de comportamento exemplar ao guarda Polícia de Segurança Pública, deste distrito sr. Acácio Antero dos Santos.

No passado dia 25 do corrente, tomou posse do cargo de Notário e Conservador do Registo Predial, em Mértola, a sr.ª Dr.ª D. Maria da Graça Santana Costa Viegas Mansinho, esposa do nosso prezado amigo sr. Dr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho, Advogado, nesta cidade.

Agradecimento

Odilia de Oliveira, na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada o seu saudoso marido Augusto de Oliveira.

Aviso Convocatório

No uso da competência que me confere o § 1.º do art.º 258.º do Código Administrativo, convoco para reunirem no dia 5 de Novembro próximo, na sede das respectivas Juntas de Freguesia e pelas 15 horas, os cidadãos eleitos em 15 de Outubro corrente, para fazerem parte das Juntas de Freguesia deste concelho, durante o quadriénio de 1951/1954, afim de lhes ser feita a verificação dos seus poderes pelo meu delegado e de procederem á eleição do Presidente, Secretário e Tesoureiro de cada uma das Juntas de Freguesia, nos termos do art.º 258.º do Código Administrativo.

Tavira, 25 de Outubro de 1950.

O Vice-Presidente da Câmara Municipal, em exercício,

Francisco Solésio Padinha
Tenente

PELA CIDADE

Teatro António Pinheiro—Espec-táculos da Semana:

Hoje, apresenta *A Grande Orquestra*, com Eugen Klopfer, Irene V. Meyendorff. Pela primeira vez uma das principais figuras dum filme é a música. Os trechos musicais são executados sem a menor intervenção de diálogos. Um conflito dramático, humanamente vivido, enquadrado nas execuções duma das mais famosas orquestras de todo o mundo.

Quarta-feira, *Mulheres, Música e Touros*.

A graça irresistível de Tóto. A beleza estonteante de Isa Barzizza e de um encantador grupo de mulheres. A magia da música saltitante de Pipo Barzizza. A comédia de maior êxito, registada em Itália. Um entrecio repleto de cenas risonhas. Bailados, Serenatas, Canções. Uma grande corrida de toiros em Sevilha, onde em conjunto com as cenas alegres se admiram detalhes impressionantes de grande lide a sério. Um filme para ver muitas vezes.

Sábado, apresenta um grande filme histórico.

O Colar da Rainha. A história aventurosa e romântica duma fascinante aventureira que alvoroçou toda a corte francesa, Jeanne de La Motte, numa extraordinária interpretação da grande Viviane Romance.

Um episódio romancado por Alexandre Dumas no faustoso reinado de Luís XVI e de Maria Antonieta.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aldomiro de Sousa.

LIVROS E REVISTAS

Publicações Recebidas

«Bélgica»—Recebemos o número especial deste órgão do Comissariado Geral Belga de Turismo.

Na capa, traz um excelente desenho de Eduardo Galhardo, intitulado «Amizade».

«Jornal do Pescador»—Referente ao mês de Setembro recebemos o n.º 141, deste órgão das Casas dos Pescadores.

«Os Nossos Filhos»—Acabamos de receber o n.º 100, desta excelente revista, referente ao mês de Setembro.

«O Mundo de Aventuras»—Continuamos a receber com toda a pontualidade este interessante semanário. O n.º 62 trouxe novas aventuras de grande interesse para os seus leitores.

Em separata publicou a fotografia do internacional português Araujo.

«História da Arte»—Já foi publicado o 2.º fascículo desta magnífica obra de Elie Faure, que os «Estúdios Cor» começaram a publicar.

Trata-se duma obra que interessa a todos os estudiosos.

Recomendamo-la a todos os nossos leitores.

A «Coleção Vidas Celebres»—A partir do corrente mês, vai ser lançada no mercado uma nova coleção «Coleção Vidas Celebres», que se apresentará num pequeno formato de albeira, em bom papel e com cuidada apresentação, como é timbre de Livros do Brasil, Lda.

A «Coleção Vidas Celebres»—destina-se a reunir biografias dos que, em todos os sectores da ciência, política, letras, religião, artes, literatura, etc.; se celebrizaram no mundo. É uma coleção de permanente interesse, da autoria de Henry Thomas e sua esposa Dana Loe Thomas.

Pela módica quantia de 15000 poderão os nossos leitores apreciar as mais interessantes obras, que noutros países são vendidos por 40 ou 50 escudos, na nossa moeda.

Agradecimento

António Rodrigues Capa Rosa vem por este meio patentear o seu profundo reconhecimento aos Ex.ªs Srs. Drs. Evaristo Gago, de Grandola, e Corte Real, de Lisboa, pela maneira inteligente como descobriram e trataram da grave doença que o vinha minando há já bastante tempo.

Desculpem Suas Ex.ªs se estas minhas palavras os vão ferir na sua modéstia; porém, seria injusto calar a voz da consciencia.

Cartas de Portugal (20)

NOS «SALOIOS»

DE ANTERO NOBRE

(Continuação do número 850)

porque o termo da capital foi povoado principalmente pelos moiros que dela saíram quando o nosso primeiro Rei ali entrou. Da sua ascendência de moiros expulsos e de certo modo perseguidos durante algum tempo, tiraram os «salaios» de hoje o seu «ar» desconfiado e até certo ponto bisonho; mas herdaram também o amor ao trabalho, a agudeza de espírito, a inteligência viva, o raciocinar escolástico (aquele raciocinar verdadeiramente geométrico, que tanto irrita ou desolpa os «alfacinhas»...), a adaptação fácil à vida em todos os mistérios, a humildade no porte, o temperamento surpersticioso e teimoso (melhor diríamos, talvez: persistente e perseverante!) e sobretudo aquele sentimento de serem gente à parte e de independência, que principalmente os caracteriza. Alguns defeitos, sem dúvida; mas bastantes virtudes e muitas qualidades para triunfarem na vida, como na generalidade triunfam!

A' cabeça das povoações «salaios» encontra-se, incontestavelmente, Mafra; e Mafra, quer queiram, quer não, é o Convento! Os 37.790 metros quadrados que esta obra-prima do Rei Magnânimo ocupa constituem uma área talvez maior do que a ocupada pelo resto dos edifícios da vila; e, além disso e sobretudo, são em primeiro lugar os oficiais, sargentos e soldados da Escola Prática, que ocupa a parte propriamente conventual do grandioso monumento, e depois os turistas que vêm diariamente de visita à sumptuosa Basilica e ao Palácio Real, que dá vida e faz viver esta terra, de que tanta gente fala mal — no meu tempo de estudante militar chamavam-lhe depreciativamente *Máfrica!* —, mas que, a despeito do seu clima por vezes inóspito e do seu ambiente nem sempre propício aos estranhos, é bastante simpática e causa magnífica impressão em quem a vê sem qualquer idéa preconcebida.

Mafra é o convento. E o convento, embora a muitas gerações de portugueses tenha sido apresentado — por historiadores que se esqueceram de que o eram, levados pelo fanatismo político, e por professores que atraíram a sua missão, fazendo proselitismo jacobino — como uma mole imensa e desgraciosa, sem qualquer beleza e atractivo, só podendo representar um período de nefasto absolutismo real e significar o esbanjamento pródigo dos dinheiros da Nação, — é, bem ao contrário, um dos mais belos e artisticamente mais valiosos monumentos de Portugal e um verdadeiro padrão do esplendor português. A Basilica, sobretudo, constitui uma verdadeira obra-prima, que deslumbra estrangeiros e deve orgulhar portugueses: mesmo sem falar na sua traça arquitectónica classicamente romana (...uma «S. Pedro de Roma» em ponto pequeno!) nem na maravilha dos mármoreos que a revestem inteiramente (mármoreos pretos, brancos, azuis, amarelos, vermelhos, pardos; das boas pedreiras de Portugal, de Carrara, etc.), nem na grandiosidade e deslumbramento do monumentalíssimo e arrojado zimbório que coroa o transepto, nem nos mosaicos marmóreos e policromos que a pavimentam, — bastam as esculturas que a ornarn, para fazerem dela uma joia artística do maior apreço. A Escola de Escultura do Convento (a célebre Escola de Mafra) deixou ali, com o maior museu de escultura do país, os espécimes valiosos do mais alto esplendor que a escultura atingiu em Portugal: os seis baixos-relevos em jaspe das capelas laterais (que maravilha não é aquela que representa o Calvário e onde sobressai, pelo realismo da expressão, a figura da loira e pecadora Madalena!), as já célebres estátuas do átrio ou galilé (ah! a expressão do rosto daquele maravilhoso S. Bruno, cujo autor se desconhece, e a naturalidade e realismo das vestes e das formas daquela Santa Teresa, devida ao cinzel de Mestre Bracci, são verdadeiramente impressionantes!), as estátuas da nave (o S. Sebastião é autêntico modelo de verdade anatômica) e o famoso quadro em mármore branco, feito pelos discípulos portugueses da Escola e que, sobre a porta principal, representa, em baixo relevo, os parâmetros necessários a um pontifical, — são peças de altíssimo valor em qualquer parte do Mundo!

Mas fora da Basilica também há, no Monumento de Mafra, coisas altamente valiosas. A célebre Biblioteca conventual — a segunda da Europa na tamanho e grandiosidade da sala —, com as suas estantes e galerias de talha, com o seu artístico e surpreendente pavimento de mármore policromo e o seu precioso recheio (mais de 80.000 volumes, resumindo toda a ciência e filosofia da sua época), é só por si um monumento inestimável. E a formosa Sala do Capítulo, com o seu belo toldo elíptico e a sua abóbada grandiosa; e a Sala dos Actos Escolares, com as suas bancadas e tribunas de madeiras raras e o seu «todo» cheio de austera solenidade; e a *Casa de Benedictione*, com o seu «ar» de «logea» vaticana e os seus mármoreos azuis, brancos e vermelhos; e a Sala de Audiências do Palácio Real, com os frescos maravilhosos do tecto, os lustres de cristais venezianos e as telas que cobrem as paredes; e a Enfermaria conventual, revestida de preciosos azulejos; e o conjunto majestoso da fachada sumptuosa (tem 232 metros de comprimento, por 60 de altura), que as torres elegantíssimas coroam imponentemente e os dois torreões laterais, em jeito de castelo medieval, enquadram magnificamente; e a escadaria quádrupla e monumental, toda de mármore branco, que leva da portaria nobre do convento aos quatro andares enormes, de tantos e tão amplos corredores entrecruzados, que estes até têm nomes nas esquinas e as portas são numeradas, como as ruas de grande cidade; e os carrilhões, que são os segundos de todo o Mundo e não têm igual na Ibérica, com os 110 sinos preciosos e enormes, de sonoridades excepcionais!...

Os carrilhões!... Começaram há pouco o seu concerto dominical, em honra dos visitantes da Basilica e, neste momento, é a «Ave Maria» de Shubert que o carrilhanista dedilha magistralmente, inspiradamente, em arroubos de idealismo; e as suas notas harmoniosíssimas, coando-se nas espessuras vegetais do jardim e repercutindo-se de longe no silêncio paradisíaco que o envolve, atingem uma espiritualidade transcendente e única, que domina por completo as almas e as atira, em prece, para o alto! Porém, esta música de harmonia celestes volta-me, de novo, para as minhas recordações de Mafra: a voz dos sinos transmuda-se nos meus ouvidos, pela magia da saudade, e parece-me ouvir agora, mais uma vez, aquela linda e maviosíssima «Canção de Maria», que o carrilhanista — será ainda o mesmo? — tocava

Juramento de Bandeira

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

a esses e a todos nós, o amor da Pátria, o nobre e justificável orgulho de se ter nascido português, bastava para nos subtrair ao egoísmo de nossos mais legítimos interesses. Nestes tempos, anti-heróicos por excelência e quase por sistema, em que se não crê num «Cid», de Corneille, ou num «Werther», de Goethe, ou ainda no «super-homem», de Nietzsche, tempos da «áurea mediocritas» em que é loucura e cinismo um homem elevar-se acima do comum, da banalidade, constitui facto importante a boa-vontade com que nos oferecemos à vida dura e não poucas vezes ingrata de militares. E não esquecemos, como futuros comandantes de amanhã, quanto a sorte do Exército depende da nossa energia, inteligência, cultura e patriotismo. Com esta convicção nos achegamos, por companhia até junto da tribuna de honra, onde nos esperavam nosso Comandante e Convidados. Desfraldou se ao som da «Portuguesa» a bandeira nacional, à qual prestámos continência. Depois de feita a chamada de cada aluno e da leitura dos deveres militares, dirigiu-nos o sr. Alferes Gameiro Cardoso uma emocionante alocução, que comoveu não poucos de nós. Entre outras coisas que disse, salientamos o seguinte: «A vossa missão, deixai-me dizer com firmeza para que o eco da minha voz se possa reflectir de peito em peito, repito, a vossa missão, apreciada sob qualquer aspecto, é nobre e elevada.» E mais à frente: «Ao terminar a vossa formação, ides então deparar com a alma simples e pura dos mancebos das nossas províncias, da cidade e da serra, diferentes pelo ambiente em que se desenvolveram, mas todos eles contendo em si, ainda que em embrião, as qualidades de bravura e altruísmo e dedicação que são apanágio do nosso soldado... E' esse embrião que a vós, como futuros comandantes de secção, compete orientar em seu crescimento. Sois os seus chefes directos e o seu exemplo a cada momento; o que fordes, eles o serão.» Se nos fora permitido, uma vibrante ovação de palmas coroaria suas palavras.

E, finalmente, depois de haverem jurado a doação de nossa vida a Portugal, desfiliámos, com galhardia juvenil, frente à tribuna, ao som de marchas militares, executadas pela excelente Banda da cidade. Seguiram-se várias demonstrações desportivas e militares, que, à excepção das G.n-canas (e a culpa foi quase toda dos cavalos!), despertaram interesse e vivo entusiasmo. De salientar, porém, a ginástica educativa, do nosso Tenente Soares; a ginástica com arma, do sr. Alf. Lima; a classe especial de saltos, dos Tenentes Bonito e Rebelo; e estafeta sueca, do sr. Alf. Beirão. E não podemos esquecer também o excelente trabalho, ao microfone, do nosso Sargento Liberto.

A' noite, pelas 22 horas, realizou-se, como complemento, um sarau artístico-recreativo na Casa dos Pescadores, cujo salão se encontrava bem ornamentado. Apenas de lamentar que o salão fosse excessivamente pequeno para as necessidades de momento! Estiveram presentes o nosso Comandante, Oficiais, Sargentos e suas famílias, e outras pessoas da melhor sociedade local. Usou da palavra o nosso Cap. Carmo, que fez brilhantemente a justificação destas festas militares ou de militares...

Seguiram-se muitos e interessantes números de Variedades

sentimentalmente, pelas tardes, quando o sol a cair no horizonte já só doirava o galo que encimava o zimbório, — «dedicado aos senhores cadetes e para que se lembrem das suas Marias, que ficaram lá na terra...» Que distante tudo isto já está no tempo, Santo Deus!... Mas que perto se conserva ainda na minha saudade!

ANTERO NOBRE

A seguir: «ESTA LISBOA...»

REVOADA DE ANDORINHAS

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

de férias esta larga jornada, onde há que ver obra educativa, objectivos sérios de consciência imperial, política — perdoe-se o termo — construtiva de fé, romagem de culto pelas mais nobres e mais belas tradições nacionais, lição sadia, que aproximou corações distantes e porventura lhes ajudou a compreender a necessidade de cerrarmos fileiras para fazer respeitar sagrados direitos de soberania sobre os territórios de além-mar.

Todos sabemos as horas alucinantes que o Mundo vive, e os processos a que recorrem os pretensos salvadores da dignidade humana, encobrendo sob a falsidade e a hipocrisia, propósitos inconfessáveis que não distinguem entre o meu e o teu.

Aponte-se a correr a acusação da China comunista contra Macau, cujos aviões teriam violado o seu território.

Esqueceu-lhes apenas este pormenor insignificante: não temos aviões em Macau!

A's mulheres de Portugal cabe a tarefa dignificante de pregar a Verdade, de ensinar a Verdade, de incutir Fé nos destinos do Império, de espalhar a boa semente da cristandade, à sombra de cuja árvore lutámos, desbravámos, descobrimos, ocupámos, evangelizámos e civilizámos.

Benvindas sejam as raparigas da Mocidade Portuguesa.

C. C.

Teixeira Gomes

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

pronuncie com a fria rectidão da imparcialidade. Mas, quando a Nação se redime por si, e pelo seu esforço cria uma consciência capaz de resgatar o passado e traçar firmemente as linhas mestras do seu futuro, essa Nação soube avançar no tempo e definir na História, sem erro ou quebra, o valor duma atitude nobre e generosa, prestando culto às inteligências que não puderam melhor realizar-se por erros que, em verdade, lhe não podem ser atribuídos.

Assim o Governo, firme no propósito de que os restos mortais do antigo chefe do Estado voltassem a Portugal com a elevação e a dignidade devidas à memória de um ilustre português, mandou à africana Bougie uma unidade da sua Armada, o contratorpedeiro «Dão», que com todas as honras recebeu das autoridades francesas e trouxe para Portimão os despojos de Teixeira Gomes, ao mesmo tempo que no acto se fazia representar por um dos seus membros, o Ministro do Interior.

A' semelhança do que já acontecerá com outros mortos ilustres, o «exilado no Bougie» volta à terra florida do seu Algarve, sobre ela pairando agora mais recordada, a memória do seu espírito cintilante, manejador primoroso da língua, jornalista de várias latitudes, embaixador de Portugal em Londres.

Junto dos seus maiores, onde repousa, em cumprimento do que seria a sua última vontade, rodeiam no os luminosos horizontes da terra algarvia, frente ao mar, agora português, com outro marulhar de ressaca e outro espraiair de salinas.

E' a terra e o mar portugueses que o envolvem, toda uma

Nação, todo um povo que, libertos de utopias passadas, redimidos e dignificados pelo seu próprio esforço, resentindo se, embora, da luta inglória que os gastou e deprimiu por anos malbaratados, prestam justiça ao homem que, sobre todas as vicissitudes, soube ser sempre, e apesar de tudo, português.

Carta ao Leitor

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

cidade que se nos apresenta um tanto baça e confundível com a cor terrosa dos pequenos cerros que em baixo são o tapete agradávelíssimo que nossos olhos miram e remiram com indizível prazer.

Nesse «Funicular», a pouco mais de meio da subida, que a muitos indivíduos ententece ou causa vertigens, observa-se, ao lado esquerdo, uma miniatura — Torre Eiffel. E' o ponto de referência a indicar que até essa altura são os trezentos metros da bela Torre de Paris. Mas «Funicular» sobe indiferente à referência francesa; e, orgulhoso de um *racord*, leva ainda a mais duzentos metros além a sua tarefa de transportar pessoas, e sempre muitas pessoas ávidas de gozo nesse autêntico paraíso catalão.

Tibidabo, um tanto a falar-nos do Monte de Santa Luzia da nossa também muito aprazível Viana do Castelo, apresenta-nos ao cimo da Montanha o Templo do Sagrado Coração de Jesus de Tibidabo. E' um edificio não muito avantajado, mas a sua fachada tem beleza. No interior, três pequenas mas lindas capelas douradas e oito altas colunas de pedra, interessantes relevos, pinturas, e óptimos trabalhos de talha.

Ao redor do Templo, desfruta-se de um ambiente de excelente esparecimento espiritual. Interessante mata, pequenos parques, lindos jardins, curiosos miradoiros; e, no campo do *comes e bebes*, belo serviço de «bar» e luxuoso restaurante. *Stands* e mais adequados meios de compras de muitos *recuerdos* de Tibidabo, mas tudo a preços exorbitantes, como é natural ao espirito indesejável e sófrego do negociante, tanto mais a quinhentos metros de altura.

Nos vários recreios, há a «Casa Encantada», com todos os encantamentos que a engenhice do homem pode conceber e explorar: o elevador com duas cestas de ferro, que sobem e descem verticalmente à distancia de cinquenta metros uma da outra; o guindaste metálico, que faz em circunferência voar no espaço o avião; e a soberba sala de exposições.

Nesta, encontra o visitante a orquestra prodigiosa — bonecos de cara preta e fatos encarnados, executando, eléctricamente endiabrados, trechos musicais; o poeta que dorme, em vez de fazer versos; os equilibristas maravilhosos; e, além de muitas coisas mais, a gruta de *Montserrat* com toda a sua sintese de religiosidade catalã, em paisagem de impressionante grandeza. E a completar a sublime série de distrações sobre distrações, há o eléctrico comboio aéreo: duas pequenas carruagens descobertas, com bancos de madeira, os quais andam suspensos de um potente carril aéreo que abrange grande e muito apreciável área em circunferência. E' um passeio encantador!

Quantas dezenas de anos serão precisas ainda para acabar-se tão sugestivavel Monumento Catalão?

E, por hoje, Leitor, fico-me no belo Templo da Sagrada Família!

Pedro de Freitas

Campeonato Nacional da 1 Divisão

FUTEBOL

Hoje, realiza-se, no Estádio Padinha, em Olhão, um encontro entre o Sporting Clube Olhanense e o Futebol Clube «Os BeLENenses».

Apesar do Olhanense ter andado em maré de infelicidade, não será arrojo augurar-lhe uma vitória.

Nação, todo um povo que, libertos de utopias passadas, redimidos e dignificados pelo seu próprio esforço, resentindo se, embora, da luta inglória que os gastou e deprimiu por anos malbaratados, prestam justiça ao homem que, sobre todas as vicissitudes, soube ser sempre, e apesar de tudo, português.

E tantas são as agradáveis sensações recebidas, quem em todo o seu percurso, passa por dentro de dois tuncis repletos de mistério e encanto. Lindíssimas iluminações coloridas, que se apagam e acendem continuamente; deslumbrantes palácios, em estilo árabe, coloridas quedas de água, rodas de fogo, soberbos efeitos de estalactites, vertendo gotas de água, que caem como bolinhas de vidro de matizadas cores; furnas, onde o homem primitivo luta com poderosos animais ferozes; motivos náuticos, estrelas luminosas de tamanhos vários; e cascatas de muitos desenhos e de infinitas cores.

Mas tudo é visto tão rapidamente e com tal magia impressionante que, quem tal tem o infavel prazer de observar, fica positivamente com o espirito assombrado diante de tanto mistério e maravilha.

Mas, caro Leitor,—agora é que a moeda apresenta o seu importante reverso—para tudo se poder ver e admirar neste Tibidabo que a arte e o génio da rica Catalunha alindou, explorando os infinitos recursos da Natureza, preciso é que todo o individuo leve as duas grandes algibeiras exteriores do casaco cheias de moedas de uma peseta para meter em tantos e tantos orifícios, que são a mola dinâmica que faz accionar tantas brincadeiras; e, na carteira, abundante papel moeda para poder pagar as muitas passeatas, comprar alguns indispensáveis *recuerdos* e, como muito se lhe seca a garganta e enfraquece o estomago por tantas emoções recebidas, poder beber e petiscar no aprazível Bar-Restaurante, onde a animação é grande e a permanência de estrangeiros dá vida intensa a este interessante lugar do Sagrado Coração de Jesus de Tibidabo.

Menção especial merece, na cidade, o muito discutido monumento do architecto Gaudi — o Templo da Sagrada Família. Encontra-se ainda incompleto, mas revela um estilo de singular traça; e, a nossos olhos, ele é já de muita beleza.

A sua fachada é constituída por quatro altíssimas colunas em redondo, de tijolo, ponteadas, esburacadas por infinitas frestas, douradas no ultimo terço superior e ultimadas por quatro interessantes rosetas. Na parte inferior—porta de entrada, nichos, janelas, janelinhas—há variados pormenores distintos e desiguais. A sua architectura é riquíssima e o estilo é deveras inulgar.

E' circundada esta imponente e dominante fachada por grande série de colunas e corpos do edificio em construção; mas há já no subterrâneo uma capela, onde são ministradas todas as práticas religiosas.

Quantas dezenas de anos serão precisas ainda para acabar-se tão sugestivavel Monumento Catalão?

E, por hoje, Leitor, fico-me no belo Templo da Sagrada Família!

Pedro de Freitas

Campeonato Nacional da 1 Divisão

FUTEBOL

Hoje, realiza-se, no Estádio Padinha, em Olhão, um encontro entre o Sporting Clube Olhanense e o Futebol Clube «Os BeLENenses».

Apesar do Olhanense ter andado em maré de infelicidade, não será arrojo augurar-lhe uma vitória.

Nação, todo um povo que, libertos de utopias passadas, redimidos e dignificados pelo seu próprio esforço, resentindo se, embora, da luta inglória que os gastou e deprimiu por anos malbaratados, prestam justiça ao homem que, sobre todas as vicissitudes, soube ser sempre, e apesar de tudo, português.

Nação, todo um povo que, libertos de utopias passadas, redimidos e dignificados pelo seu próprio esforço, resentindo se, embora, da luta inglória que os gastou e deprimiu por anos malbaratados, prestam justiça ao homem que, sobre todas as vicissitudes, soube ser sempre, e apesar de tudo, português.

Nação, todo um povo que, libertos de utopias passadas, redimidos e dignificados pelo seu próprio esforço, resentindo se, embora, da luta inglória que os gastou e deprimiu por anos malbaratados, prestam justiça ao homem que, sobre todas as vicissitudes, soube ser sempre, e apesar de tudo, português.

Nação, todo um povo que, libertos de utopias passadas, redimidos e dignificados pelo seu próprio esforço, resentindo se, embora, da luta inglória que os gastou e deprimiu por anos malbaratados, prestam justiça ao homem que, sobre todas as vicissitudes, soube ser sempre, e apesar de tudo, português.

Nação, todo um povo que, libertos de utopias passadas, redimidos e dignificados pelo seu próprio esforço, resentindo se, embora, da luta inglória que os gastou e deprimiu por anos malbaratados, prestam justiça ao homem que, sobre todas as vicissitudes, soube ser sempre, e apesar de tudo, português.

Nação, todo um povo que, libertos de utopias passadas, redimidos e dignificados pelo seu próprio esforço, resentindo se, embora, da luta inglória que os gastou e deprimiu por anos malbaratados, prestam justiça ao homem que, sobre todas as vicissitudes, soube ser sempre, e apesar de tudo, português.



**Gabardines, Sobretudos,
Canadianas e Impermeáveis**

TRINCHEIRAS PARA CIVIS E MILITARES

**Impermeáveis para senhora
com forro escocês de lã e Capuz**

**A grande marca americana «SLAV», apresenta os
seus novos tipos para o ano de 1950-51**

Modelos práticos, elegantes e impermeáveis

VESTUÁRIO DE CABEDAL

Capas, Casacos e Blusas de cabedal para
a Cidade, Automobilistas e Motociclistas

A MAIS ANTIGA MARCA — OS MAIS BAIXOS PREÇOS

Vendas a dinheiro e a prestações mensais

AGENTE:

União Comercial Tavirense «Unil»

Rua de Estácio da Veiga, 19-TAVIRA

VALENTIM LOPES

ALFAIATE-DIPLOMADO

SECÇÕES DE:

LANIFICIOS

CAMISARIA

GRAVATARIA

ALGODÕES

S E D A S

Os mais lindos padrões aos melhores preços

Vende Cimento Armado

Repólho para dispôr da melhor qualidade, da antiga semente holandesa, na quinta da Torre d'Ayres — Luz, Sebastião Martins Neves.

Fazem-se orçamentos gratis para cimento armado e todas as obras da construção civil.

Trata João Alegre, mestre de obras, na Santa Casa da Misericórdia de Tavira.

A MECAMOTO TAVIRENSE

Sede — Rua Nova da Avenida, 15

TELEFONE 96 - P B C

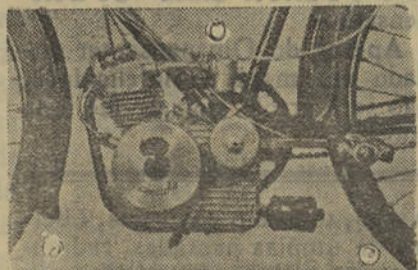
Serralharia Mecânica e Civil — Rua Dr. Parreira, 117

- TAVIRA -

Motores industriais - DIESEL e a petróleo - BANFORD e DEUTZ

**Montagem de grupos para rega
por técnicos especializados.**

Agente exclusivo nos concelhos de Tavira, Vila Real de Santo António e Castro Marim, dos célebres motores **GUCCIOLLO** para bicicletas.



Aceitam-se inscrições para venda

Sub-agentes da «Sacor» - GASOLINA, PETRÓLEO e ÓLEOS

Instalações de GAZ CIDLA

**Grande Enciclopédia
Portuguesa e Brasileira**

Encontra-se já em distribuição o fascículo n.º 258 da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, que caminha rapidamente para o final do seu 22.º volume.

Os professores Mendes Correia, Torre de Assunção, Cunha Gonçalves, Silva Leitão, João de Vasconcelos, Peres de Carvalho, o P.º Avelino de Jesus Costa, o Eng.º Frederico Oom, os doutores Celestino Gomes, Salazar Carreira, Pedro Godinho, Afonso Zúquete, António Sérgio, Travassos Valdez, Lyster Franco, Filomeno de Sousa Leite, Júlio Gonçalves, o comandante Moura Brás, o Coronel Ribeiro de Almeida, o Eng.º Perestrelo Botelho, o pintor Armando de Lucena, o Eng.º Almeida Fernandes, o Coronel Belisário Pimenta, os publicistas P.º Miguel de Oliveira, Cardoso Júnior, Eduardo Moreira, Manuel Mendes, Lopes de Oliveira, A. Fernandes Lima, Alexandre Vieira, os Capitães Augusto Casimiro e Mimoso Serra, etc., etc., abaliam com a sua especial competência o brilhante sumário deste fascículo que inclui artigos extensos e brilhantes, especialmente sobre Ponte, Ponte da Barca, Ponte da Mucela, Ponte de Sor, Ponte do Lima, Ponte Ferreira, Pontífice, Pontifício, Ponto, Pontuação, Popa, População, Popular, Por, Pôr, Porca, etc., profusamente ilustrados com gravuras curiosíssimas. Belas estampas em separado ornaram este número, entre elas uma bellissima planta de parte da cidade do Porto.

Nenhuma outra obra de vulto se compara à Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, que tem o seu crédito firmado no País e no estrangeiro, como se prova com a aceitação que tem nas bibliotecas públicas e particulares e em grandes manifestações culturais.

A obra completa, formada actualmente por 21 volumes primorosamente encadernados, pode ser adquirida pelos estudiosos mediante pagamentos suaves que aumentam as vantagens de preço e assinatura.

APYROL

As numerosas aplicações deste produto entre as quais se destacam:

Eficiência notável contra as queimaduras, crieiro, frieiras, furúnculos, dores neurálgicas e reumáticas, contusões, golpes e feridas, tornando-se indispensável para ser usado antes e depois de barbear.

O APYROL foi premiado com Medalha de Ouro na Exposição Industrial Portuguesa de 1933.

A venda em todas as farmácias e boas drograrias.

Fornecedores para o Algarve e Baixo Alentejo:

Empresa do Sul de Produtos Químicos — FARO

JOP

JOPINHAL

Vinhos de mesa

Resumo o «Povo Algarvio»

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

**ROENTGENDIAGNÓSTICO
TOMOGRAFIA
ELÉCTROTERRAPIA**

Mudou o consultório para a

Rua Castilho, 37

TELEFONE 368 FARO

CURSO LICEAL

Professora com o curso superior de Letras oferece-se.

Nesta redacção informa-se.

Já V. Ex.ªs provaram o vinho da marca

NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer certamente passará a ser o Vosso vinho preferido.

DELICIOSO EM AROMA E PALADAR

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado.

«NAMORADO»

é a marca registada da firma J. A. Pacheco de Olhão — Avenida da República, 202

A VENDA EM TODOS OS SEUS DEPOSITOS

J. A. Pacheco

TAVIRA

**Fábricas de moagem de
Farinha espoada e ramas**

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Alfaiataria Morais

O proprietário deste estabelecimento participa aos Ex.ªs clientes que mudou as suas instalações, para o n.º 43 da mes-

ma rua, com porta também para a rua Almirante C. dos Reis, continuando assim a bem servir e a módicos preços.

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortabert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viérgines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira

CARIMBOS

Em borracha, fabricam-se com a máxima perfeição na «Tipografia Povo Algarvio»

IMPRESSOS

Executam-se de todas as espécies, em tipos modernos.

Participações, cartões de visita, trabalhos comerciais, etc. etc..

Empresa de Publicidade Algarve, L.ª

Rua Dr. Parreira, Telefone N.º 127-TAVIRA